

Instituto de arte

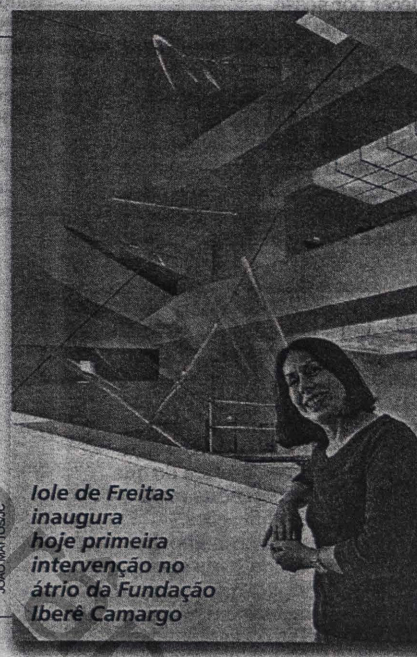
Jogo de luzes e sombras

Uma megaestrutura de quase 25m de altura é a primeira intervenção a ocupar o prédio da Fundação Iberê Camargo (Padre Cacique, 2000), que, desde a sua inauguração, só havia comportado obras do inspirador da instituição projetada pelo arquiteto português Alvaro Siza. O trabalho da escultora, gravadora e artista multimídia Iole de Freitas tem inauguração às 19h desta terça-feira e pode ser conferido até 8 de fevereiro de 2009, de terças a sextas-feiras, das 10h às 19h, quintas, das 10h às 21h, e sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h. Nascida em Minas Gerais mas radicada no Rio de Janeiro, a criadora aproveitou o espaço do átrio para estabelecer a peça sem título, confeccionada em placas translúcidas

de policarbonato compactado e barras de aço inox. Como em outros itens assinados por ela, a grandiosidade do projeto pediu estudos espaciais e visitas à sede da Fundação Iberê Camargo. A artista plástica tem no currículo, entre dezenas de exposições individuais e coletivas, participações nas bienais de Paris (1975), Veneza (1978) e São Paulo (1981) e na Documenta de Kassel (2007).

Depois de dez dias de montagem, a equipe de mais de 20 pessoas deu a tarefa por concluída - sempre com a supervisão da própria Iole. "Foi quase um ano de trabalho quase compulsivo. Vi o prédio nascer. Aqui tem essa verticalidade muito forte, mais a relação com a arquitetura de Siza, que oferecia essa espacialidade. E tem

uma luminosidade magnífica, natural e artificial", conta a artista, acostumada a criar obras muito maiores do que a que os visitantes encontrarão (para a Documenta de Kassel, por exemplo, a sala que ocupou tinha 40m X 10m). Além do tamanho do conjunto, a luminosidade ajuda a oferecer ao espectador uma instalação que, conforme as horas passam, ganha novas tonalidades e nuances - um jogo de reflexos e sombras produzidos pela incidência da luz nas placas de policarbonato. "Foi um esforço mental vigoroso", recorda Iole. "Tive que trabalhar cada volume e a relação com o lugar. Para isso costumo pedir todas as plantas, fotografo, visito, para amadurecer o que vou fazer. Mas tem alguma coisa de intuitivo também".



Iole de Freitas inaugura hoje primeira intervenção no átrio da Fundação Iberê Camargo

Foto: WATSON

mea